

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP Class.: 141

Data 03/05/74 Pg.: _____

Presidente da Funai não quer nova tutela

Do Serviço Local

O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Araújo, informou ontem que a Funai não tem planos de passar para o Ministério da Previdência e Assistência Social, criado hoje pelo presidente da República, e acredita que terá condições de desenvolver uma melhor política de amparo e integração do índio, mesmo pertencendo aos quadros do Ministério do Interior. Mas, essa permanência implicaria em um aumento do orçamento, da ordem de 43 por cento, o que já foi solicitado.

A informação foi prestada um pouco antes da entrega das medalhas de Mérito Indígena

ao diretor da Escola Paulista de Medicina, Horácio Kneesse Mello, e aos sertanistas Orlando e Claudio Villas Boas, que receberam ainda uma outra medalha concedida post-mortem a Leonardo Villas Boas, o mais jovem dos três irmãos, falecido em 1961. A viagem do presidente da Funai também teve o objetivo de manter contacto com a Escola Paulista de Medicina, com vistas a ampliar o convenio existente entre essa escola e a Funai, para prestação de assistência médica aos índios do Brasil Central.

Desconhecimento

Embora círculos oficiais de Brasília cogitem da transferência de subordinação da Funai

— proposta inclusive pelo ministro do Interior, Mauricio Rangel Reis, em uma das suas primeiras entrevistas logo após ser escolhido para o cargo —, o presidente da Fundação afirma que desconhece qualquer projeto nesse sentido. "O novo Ministério, ainda não foi formado e me parece muito cedo para se saber se a Funai ficará subordinada a ele", disse Ismarth, acrescentando que "a Fundação nem mesmo recebeu consultas nesse sentido".

A transferência da Funai para o Ministério da Previdência e Assistência Social já defendida principalmente pelos sertanistas, como uma fórmula de livrar a Fundação de pressões exercidas por outros órgãos do Ministério do Interior, como a

Sudam e a Sudeco, naturalmente mais interessados na política de ocupação e desenvolvimento de áreas virgens do que com o amparo aos índios que habitam essas terras.

Mas, apesar disso, o general Ismarth de Araújo não acredita que haja problemas para a Funai continuar subordinada ao Ministério do Interior. Ele diz que o principal é ter um orçamento à altura de seus encargos de contatar com grupos primitivos e promover a integração gradativa de comunidades indígenas que vão sendo alcançadas pelas frentes pioneiras. Para isso, a Funai precisará estar preparada para realizar programas educacionais e de saúde junto a cada um dos grupos indígenas.